

Descrição Histológica de Colesteatomas Adquiridos

João Augusto Polesi Bergamaschi, Sady Selaimen da Costa, Cristina Dornelles, Luíse Meurer, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Laura Mazzali da Costa

RESUMO

Introdução: Na otite média crônica colesteatomatosa, o descontrole da proliferação celular leva ao crescimento de um cisto epidermóide, o colesteatoma, sendo este caracterizado pela presença de epitélio escamoso estratificado queratinizado no interior de qualquer área pneumatizada do osso temporal. **Objetivos:** Descrever histologicamente uma série de 100 colesteatomas. **Metodologia:** Foram analisados 100 colesteatomas, sendo avaliados o número médio de camadas celulares e hiperplasia na matriz; espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma na perimatriz. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS 12.0. O número de camadas celulares na matriz foi de $8,2 \pm 4,2$. A hiperplasia aparece em 17%, a fibrose em 65%, o granuloma em 12% e o epitélio delimitante em 21%. A perimatriz apresentou uma mediana de 80 micrômetros (37 a 232), valor mínimo zero e valor máximo 1.926. O grau histológico de inflamação foi considerado de moderado a acentuado em 60%. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o grau de inflamação com a média de camadas celulares da matriz encontramos correlação ($r_s=0,5$; $P<0,0001$). **Conclusão:** Encontramos correlação entre a intensidade da inflamação e da média de camadas celulares da matriz com a espessura da perimatriz, o que pode predizer sua agressividade, mais estudos são necessários para definir o papel deste achado na patogênese do colesteatoma.